



**Quadro vivo do Seculo XVIII.** Representado pela sr.<sup>a</sup> D. Ema Mendoca e pelo sr. Eduardo Mendoca, n'um sarau elegante promovido nas Caldas da Rainha.  
(Cliché do sr. Alfredo de Kennedy Falcão).

**II SERIE—N.º 642**

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1\$90 cty.  
Semestre, 3\$75 cty.—Ano, 7\$50 cty.

Numero avulso, 15 centavos

**Ilustração Portuguesa**

Edição semanal do jornal

**O SECULO**

Lisboa, 10 de Junho de 1918

Director—J. J. da Silva Graça  
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.  
Editor—José Joubert Chaves  
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—LISBOA

Ao leitor: Depois de lida a "Ilustração Portuguesa", envial-a á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta a fazer chegar aos nossos soldados do "front"



Feitos nos  
Calibres 8,  
10, 12, 14,  
16, 20, 24  
e 28.

## Cartuchos "NEW CLUB" para Espingarda

ainda que de um preço modico, teem dado optimos resultados e são favorecidos pelos caçadores de todas as partes. Estes cartuchos são carregados com polvoras pretas conhecidas, absolutamente á prova d'agua e de primeira ordem para uso geral.

Obtiveis por intermedio dos principaes commerciantes em todas as partes. Catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union  
Metallic Cartridge Company  
Woolworth Building  
Nova York, E. U. A. do N.

REMINGTON  
UMC



SENTF EM PORTUGAL: G. Heltor Ferreira, 1. do Camões, 3.—LISBOA

## Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA  
DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

Telefone 1644

SÉDE

Colares-Almoçageme

## Medico DECIO FERREIRA

Tratamento e cura pelo **RADIUM** do **canço** (Epitellomas, sarcomas e carcinomas). Cancroides. Queloides e cicatrizes viciosas. Angiomas. Nevos vasculares e pigmentares, *manchas de vinho*. Tuberculose cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular. Pruridos, névrodermites, acne, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas, metrites. Uretrites cronicas. Bleenorragia e suas complicações. Manifestações terciarias da sífilis, etc.



Antes



Depois

Raios X e electricidade na gota, reumatismo, coração, pele, nevraigias, paralisias, tumores, etc.

Consultorio: Rua Garrett, 61, 1.º (Chiado) — Telefone 2.570, LISBOA

**CIGARROS  
DE ABYSSINIA**

# EXIBARD

*Sem Opio nem Morphina.*  
Muito efficazes contra a

## ASTHMA

**Catarrho — Oppressão**  
e todas affecções espasmodicas  
das vias respiratorias.

35 Anos de Bom Exito. Medalhas Ouro e Prata.

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C<sup>o</sup>  
6, Rue Dombasle, 6  
PARIS  
E BOAS PHARMACIAS

As

## Dores de cabeça e neurasthenia

produzidas pela

## PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularizando os intestinos com a

## LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS—T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

## M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Diz o passado, presente e futuro, tudo esclarece.—  
**Completa satisfação na consulta ou reembolso do dinheiro, completa seriedade em todos os negocios desta casa. Consultas todos os dias das 10 ás 22 horas. Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, esq. (Cimo da rua d'Alegria).**

## Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Ações.....	360 000\$00
Obrigações.....	325 910\$00
Fundos de reserva e amortização.....	266.400\$00
Escudos.....	950.310\$00

SÉDE EM LISBOA, Proprietaria das fabricas do Prado, Marianão e Sobrerinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria a-Velha). Inst. adas para uma produção anual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Tona e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualq'er quantidade de papel de maquina continua, recobro ou de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicos do paiz e é fornecedor exclusivo das mais importantes companhias e empresas nacionaes.—Escritorios e depositos. LISBOA, 270, rua da Princesa, 276, PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51.—Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia P. do, —N.º telef.: Lisboa, 635. Porto, 117.

# A bacia da Régua

Ramalho Ortigão — o inconfundível artista que a morte levou — diz, n'um dos seus mais interessantes capítulos d'«As Farpas», que a bacia da Régua é a mais rica, a mais fértil, a mais

abundante região agrícola de Portugal, de que o pingue e risinho Vale de Jogueiros é a expressão superlativa e culminante.

O grande escritor viu como só vêem os mestres e sentiu como só sentem os homens de coração!

Efetivamente, poucas vezes a Natureza terá sido tão prodiga para qualquer recanto da terra, como o foi para esta parte de Portugal, pois á riqueza, á fertilidade, á abundancia de que nos fala o inesquecível morto, ha a juntar os horizontes, o ceu, a paizagem, tudo o que, junto, dá á Régua os



Lavadeira no Douro, junto da Ribeira de Jogueiros.



Margens do Douro, perto da bacia da Regua: — No pasto.



Régua—O pastor e o seu rebanho, n'uma parte de Jogueiros

fóros d'uma terra de grande beleza!

A opinião de Ramalho foi, mais tarde, corroborada por outro artista de subido merecimento: Jorge Colaço (se não estou em erro) declarou, em resposta a um

inquerito: que havia sido aberto entre os homens d'arte d'este paiz, que era a bacia da Régua a parte mais linda de Portugal.

Algumas vezes a *Ilustração Portuguesa*, na ancia de tornar conhecidas as belezas de Portugal, tem dado a esta terra a honra de a ela se referir, aproveitando a humilde prosa do autor d'este artigo e as esplendidas fotografias de Antonio Teixeira, que, sendo um rapaz de muito merecimento, é, na fotografia, um verdadeiro poeta!

Mais uma vez, hoje, a *Ilustração Portuguesa* põe deante dos



O Douro na Régua—Um moinho



Régua—Cachoeiras no Córgo



Régua: Rio Varosa



Uma parte da bacia da Régua

seus leitores alguns trechos de paisagem admiráveis da bacia da Régua e do Vale de Jogueiros, os quaes mostram bem que os dois sublimes artistas, dizendo maravilhas d'este bemdito torrão, viram como dois mes-



tres e sentiram como homens de coração!

Régua, Maio de 1918.

*Julio Vilela.*

3. Julio Vilela, escritor de grande talento, que firma o artigo «A bacia da Régua».  
4. Sr. Antonio Teixeira, distinto colabora-



dor artistico da *Ilustração Portuguesa*, autor dos «clichés» que ilustram o artigo «A bacia da Régua».—5. Régua:—Estrada do Salgueiral, no Vale de Jugueiros.—6. Ribeira de Jugueiros.

## Tropas portuguesas em França



**PRISIONEIRO DOS ALEMÃES:** Capitão Sr. Ribeiro Gomes, tenentes srs. Camilo de Oliveira e Adelino D'Albuquerque da Costa, alferes sr. Arnaldo Armindo Martins, tenente sr. José d'Oliveira Belo, alferes srs. Joaquim Lopes de Sousa, António Pires da Silva, Adelino de Almeida Graça e Mariano Moreira Lopes e capitão sr. Manuel Henriques Carreira.

DE todas as brilhantes ações com que os nossos soldados elevaram o prestígio do exército português, uma houve que mereceu particulares referências do alto comando britânico. Foi a praticada por uma companhia d'infantaria 21 — a cujo comandante a *Ilustração Portuguesa*



Sr. Eduardo Napoleão de Moura e Castro, capitão da Administração Militar, atingido pelos gases asfixiantes no combate do dia 9 de Abril.—2. Sr. Domingos José Vieira de An-

drade, alferes d'infantaria 20, morto em França.—3. Sr. João Celorico Drago, alferes d'infantaria 17, desaparecido



**DURANTE A OFENSIVA:**—Os alemães pondo em batéria uma peça de 155

Cadáveres alemães perto das primeiras linhas por ocasião da ofensiva.



Major sr. José Martins Carneira, comandante do 5.º grupo de metralhadoras.



Sr. Antonio G. G. Ribeiro de Carvalho, do 21 de infantaria, promovido a major por distinção e condecorado com a Cruz de Guerra de 1.ª classe e com a medalha da «Military Cross».



Sr. Hermínio Rebelo, capitão comandante da Companhia de Ciclistas.



Da esquerda para a direita: Alferes d'infantaria sr. José Maria Cesario, capitão d'infantaria sr. Casimiro Augusto de Sousa e alferes da Administração Militar sr. Manuel Faria.

za presta uma homenagem publicando o seu retrato — que n'um

trincheiras de apoio, construídas de cimento armado, que deixaram



Sr. Alexandre Gil, a ferer d'infantaria, depois do combate do dia 9 de abril, com o unico fardamen o que lhe restou.



Oficiais do 2.º grupo do C. A. P. I. Da esquerda para a direita, os srs.: alferes Comara Pestana, tenente-medico Fernando Correia, capitães Andrade e Gonçalves, Pinto, major Rodrigues de Sousa, capitães Gusmão e Olivei e tenente Tristão.



Sr. Armando de Oliveira Pimentel, alferes miliciano d'infantaria.

«raid» ás linhas alemãs conseguiu alcançar as

destruídas, tendo o inimigo mais de 100 mortos.



*José da Costa e Antonio da Silva, soldados d'artilharia*



*José Antonio Duarte, soldado telegrafista.*



*Manuel Meneses e Luiz Correia, soldados d'infantaria 9*



*1. Antonio G. Pereira, soldado d'infantaria.—2. Francisco João Barata, soldado artifice d'artilharia.*



*6. Carlos Lopes, soldado do B. S. M.—7. Celestino de Carvalho, soldado «chauffeur».*



*3. Luiz A. Vitorino, soldado d'artilharia.—4. Antonio F. Figueiredo, soldado d'artilharia.*



*8. João Pinto Varejão, 1.º cabo d'infantaria.—9. José Afonso Gaspar, 1.º cabo de infantaria.*

*5. Grupo de soldados do B. S. C. F. Da esquerda para a direita, no 1.º plano: Aquilino dos Santos e Francisco da Silva. No 2.º plano: José Adrião, Manuel Gaspar, José Antonio Marques, Isidoro Joaquim dos Neves e Bento Teixeira Guimarães. No 3.º plano: Magno José, Antonio Alves Rosa e David Henrique*



*10. João da Fonseca, soldado do C. A.—11. José A. Ribeiro, soldado d'infantaria.*



*12. Grupo de soldados do concelho de Vimioso, que d'ha muito se encontram em França. Entre eles o 1.º cabo Manuel Nabçy (X), morto em combate, e o soldado José Antonio (Y), gravemente ferido.*



*13 e 14. Alvaro Pinto Rei e Henrique Pons Queiroz, 1.º cabos de infantaria 2*

# Campo de Ruínas

## Impressões da guerra

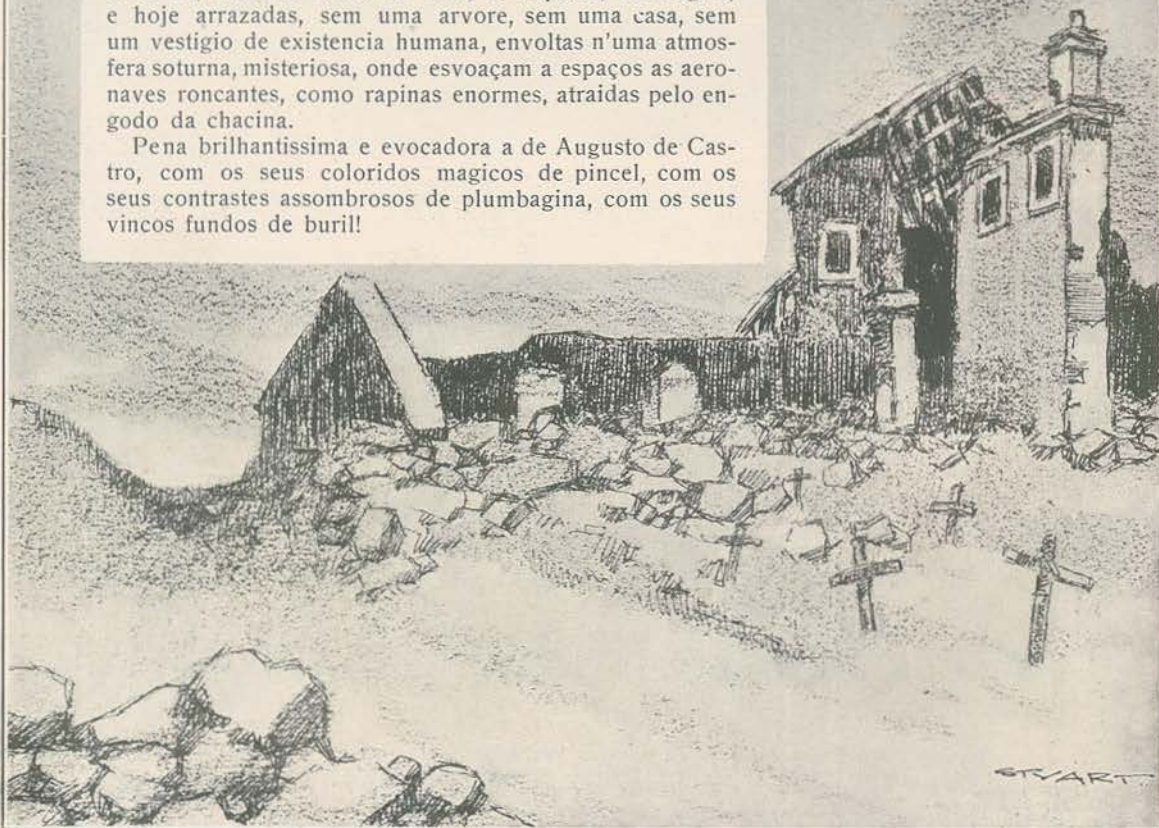


**S**IMPLESMENTE soberbo o novo livro do dr. Augusto de Castro, «Campo de ruínas»! Logo ás primeiras paginas transporta-nos com raro poder sugestivo a esses tão belos como desventurados campos, onde, vae para quatro anos, nem um dia teve ainda de treguas a obra da morte e da ruina.

Sentimo-nos estremecer ao troar ensurdecador da artilharia e o chão oscila debaixo dos nossos pés, ameaçando fender-se e engulir-nos; do campo largo, onde os homens ruem uns sobre os outros e se matam, peito a peito, enterramo-nos nas trincheiras, onde eles se espreitam como feras nos covis, onde se brutificam e abafam sequiosos de liberdade, esperando a morte n'um estilhaço de granada, sem poder tentar sequer o menor movimento de defeza

Depois, contemplamos horrorisados essas extensões enormes, outr'ora cheias de vida, de riqueza, de alegria, e hoje arrazadas, sem uma arvore, sem uma casa, sem um vestigio de existencia humana, envoltas n'uma atmosfera soturna, misteriosa, onde esvoaçam a espaços as aeronaves roncantes, como rapinas enormes, atraidas pelo engodo da chacina.

Pena brilhantissima e evocadora a de Augusto de Castro, com os seus coloridos magicos de pincel, com os seus contrastes assombrosos de plumbagina, com os seus vincos fundos de buril!





## Batalha de flôres em Macau

Também os nossos compatriotas residentes em Macau quiseram testemunhar o seu acendrado patriotismo e patentear o preito que dedicam aos soldados portugueses que, em



*Carro do governador da provincia de Macau, capitão tenente sr. Vieira de Matos, com sua esposa a sr. D. Raquel Swart Vieira de Matos, promotora da festa e sua filha.*



*Menina Ondine Vieira de Matos, filha do governador da provincia de Macau.*

luta com os inimigos da civilização, honram as gloriosas tradições herdadas.

Por iniciativa da sr.<sup>a</sup> D. Raquel de Matos, esposa do distinto capitão tenente sr. Vieira de Matos, governa-

dor interino d'aquela florescente colonia, realisaram-se ali varias festas a favor dos nossos mobilisados e da indigencia local, entre elas uma batalha de flores, em que tomaram parte 60 carros, ornamentados com fino gosto, e a que acorreu quanto ha de mais distinto na nossa provincia ultramarina do Extremo-Oriente.

O produto d'estas festas, que, levadas a efeito com manifesto entusiasmo, decorreram com grande brilhantismo, atingiu uma soma



*Um aspêto da Avenida Vasco da Gama, onde se realisou a batalha de flôres, vendo-se no primeiro plano a nau S. «Gabriel».*



*Batalha de flôres em Macau.—Na Avenida Vasco da Gama onde se realizou a festa, alguns dos carros que n'ela tomaram parte. No primeiro plano o submarino «23», de Mr. Gellion, tripulado por senhoras de sua família, vestidas de oficiais de marinha, vendo-se entre elas Mrs. Gellion, trajando um vestido que simbolizava a Inglaterra.*



*Carro do sr. dr. Americo de Sousa, juiz de direito, e sua família.*

consideravel, para o que contribuiu devêras o muito prestígio de que goza o sr. Vieira de Matos, cujas excelentes qualidades de caracter e esclarecida intelligencia, são justamente apreciadas por todos que anseiam o desenvolvimento d'aquela nossa possessão, no que ele se acha devêras empenhado.

Sua esposa, que com grande devotamento se desobrigou da espi-

nhosa missão, a que se propoz, de minorar a sorte dos nossos soldados e dos que o infortunio avassala, tem recebido inumeros testemunhos de homenagem e de gratidão. E, nunca foram melhor e mais justficadamente merecidos.



*Carro de Madame Ricou*

# A GUERRA



Depois da batalha de 24 de abril, no monte Kemmel. Os oficiais ingleses e franceses que tomaram parte ativa na ação, em que os aliados infligiram ao inimigo consideráveis perdas.



Posto de comando das tropas aliadas, no monte Kemmel, atualmente ocupado pelos alemães



1. Um *tank* alemão, que ficou em poder dos francezes, voltado sobre um dos flancos. 2. O *tank* visto pela frente



3. O *tank* voltado sobre o flanco direito: Um soldado abrindo o postigo superior do posto de observação.—4. O *tank* visto pela retaguarda.

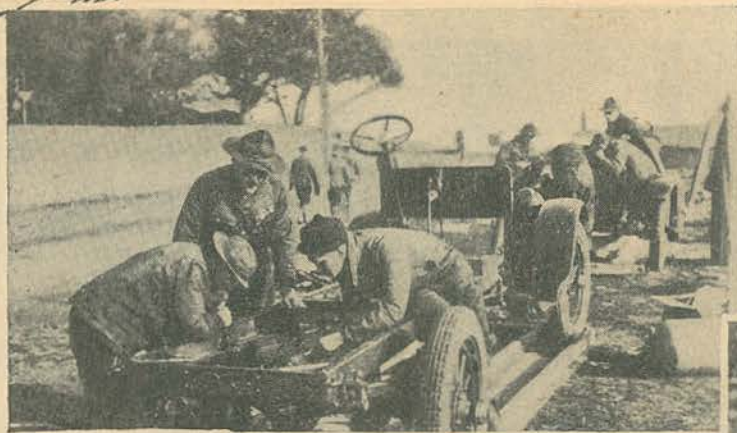
Os "tanks" alemães.—Por ocasião da investida teutonica de abril ultimo os *tanks* alemães fizeram o seu aparecimento, que não foi coroado do sucesso bem confiadamente esperado pelo estado-maior inimigo. A *Ilustração Portuguesa* arquiva n'esta pagina as primeiras fotografias d'um d'esses engenhos que os aliados conseguiram deter. Por elas se vê que os carros d'assalto do exercito alemão se assemelham mais aos do francez que do inglez.

Pesando 45

toneladas, a sua velocidade maxima é de 16 kilometros á hora, que persiste por pouquissimo tempo devido aos motores se aquecerem muito rapidamente. Não é, pois, uma arma de resultados eficazes e do seu emprego mais sobresae a ação dos *tanks* inglezes e a dos pesados carros d'assalto francezes, que, continuando impavidamente a sua colaboração na sangrenta luta, honram sobremaneira a engenharia d'aqueles nossos valentes aliados.



Abrindo o postigo da ventilação, colocado no tet do *tank*, por onde se escapa o fumo dos motores que o movem. (Da *The Illustrated London News*).



rarios estão patenteando quanto vale o espirito pratico e as excelentes qualidades de trabalho e de iniciativa d'um dos mais ativos povos de todo o orbe que, na presente conjuntura, se dedica exclusivamente ao aniquilamento dos barbaros e para que em breve se regresse ao labor antigo.

**Os americanos em França.** — E' admiravel a organização do esforço americano no atual momento historico. A America, que se não limita ao recrutamento e instrução de soldados e ao seu envio para os campos de batalha na Europa, está construindo, em França, centros hospitalares e de abastecimento e campos de concentração, onde os seus engenheiros e ope-



1. Soldados americanos montando automoveis em França, cujas peças são importadas, separadamente, da America.—2. Marinheiros americanos construindo barracas, na Lorena.

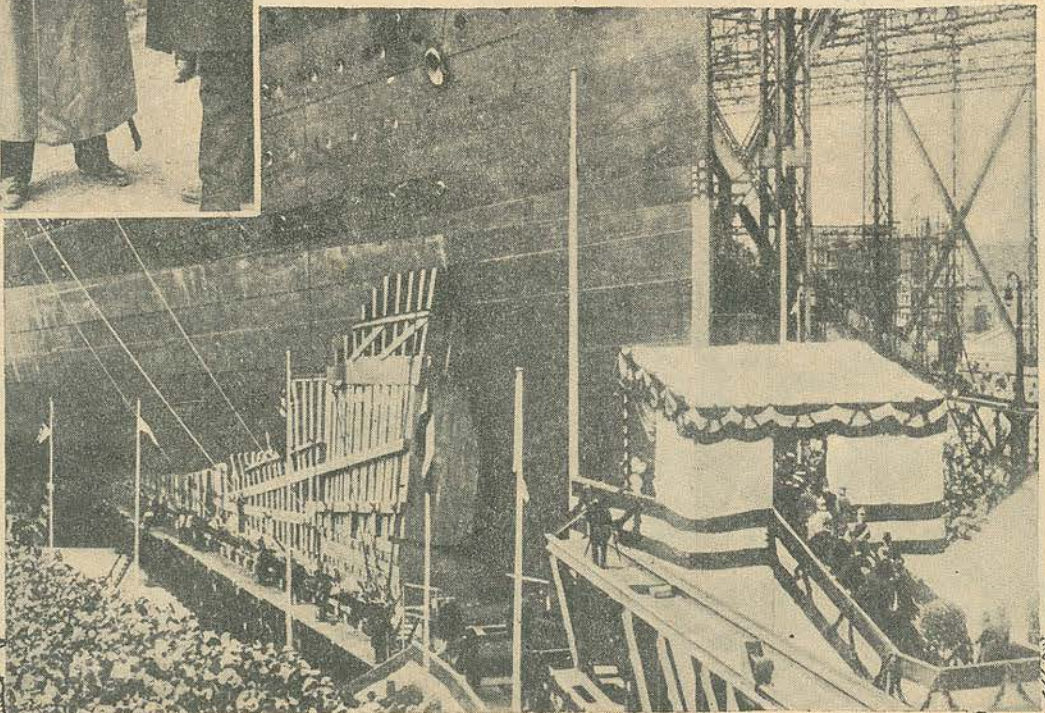


Pateo d'entrada de um deposito de abastecimentos para o sector americano, em França



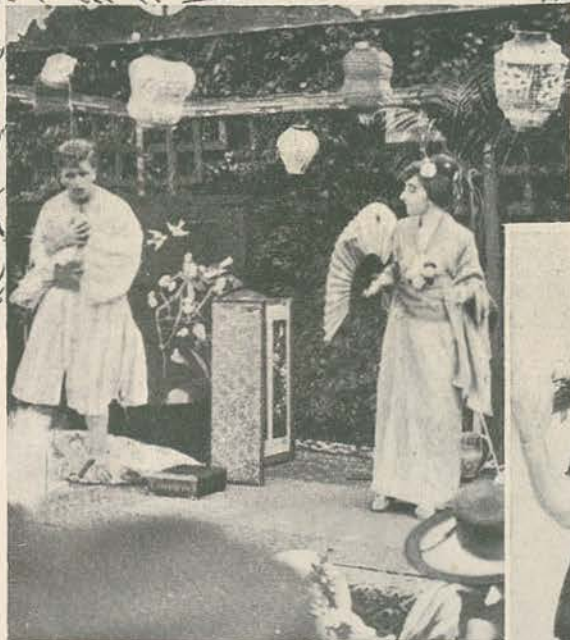
1. O kaiser encaminhando-se para a doka.—2. O kaiser examinando as plantas de um novo transatlantico.

Na Alemanha.— Noticias recebidas por intermedio da Suissa, dizem que os alemães continuam as suas contruções navaes para recommencarem a guerra comercial apenas termine a luta pelas armas, fazendo o kaiser frequentes visitas ás dokas e estaleiros. Comprovando essas noticias, publicamos estas fotografias.



O batismo do navio antes de ser lançado ao mar

# Uma festa elegante



A sr.<sup>a</sup> D. Amelia de Macedo Paes de Sande e Castro e o sr. Tomoz Ribeiro Colaço, no ato Fine Neige.—(Cliché Benoliel).

ORGANISADO por mrs. Mascarenhas realizou-se no esplendido parque do seu palacete, ás Necessidades, um elegante *garden-party*, em que tomaram parte gentilíssimas senhoras da nossa aristocracia e da colonia ingleza, revertendo o seu produto a favor da benemerita instituição *Assistencia das Portuguezas ás Vitimas da Guerra*, que por estas grande soma de beneficios prodigalisa.

O aspêto dos magnificos jardins, onde se efêtuou esta linda e original festa,

brilantemente concorrida, era deveras encantador. O chá foi servido por graciosas *moussmées*, que saltitando alegremente no vasto recinto do *tea*, imprimiram a esta simpatica obra de beneficencia o maximo de animação e de entusiasmo. Do programa, d'uma orientação artistica admiravel, fazia parte um numero de córos portuguezes e inglezes que foram, justificadamen-



Menina Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho.



Mentno Vasco Moreira de Carvalho. (Clichés Vasques).



Servindo o chá ao sr. Hinton, grande industrial da Madeira, e a pessoas das suas relações. («Clichés» Benoliel)

te, muito aplaudidos. As senhoras que trajavam de lavradeiras e cantaram as nossas mais lindas canções regionaes não fizeram má figura junto das interessantes japonezas, que, vestindo ricos e vistosos *kimonos*, recitaram bonitas cantigas inglezas.

O que, porém, deu maior realce á festa, pondo-lhe uma nota de



1. As sr.<sup>as</sup> inglesas, que trajando de lavadeiras, entoaram trovas portuguesas.—2. As senhoras que serviram o chá, vestindo riquissimos e autenticos kimonos.—(Clichés Benoliel).

inesquecivel a'egria, foram as canções e danças desempenhadas pelos filhinhos da sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho e do sr. Jaime Moreira de Carvalho, e uma interes ante peça em francez, na interpretação da qual tomar m parte a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amelia Birnay de Macedo de Sande e Castro e o sr. Tomaz Ribeiro Colaço, que, mais uma vez, patentearam as suas brilhantes qualidades artisticas e o seu grande talento que a seletissima assistencia singularmente enalteceu.

Esta festa, que terminou cerca das 21 h



A menina Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho e o menino Vasco Moreira de Carvalho.

(Cliché Vasques).

ras, decorreu d'uma maneira deveras admiravel graças aos incediveis esforços dos promotores da humanitaria diversão a sr.<sup>a</sup> D. Rita Ferrão de Castelo Branco Mascarenhas e o sr. James de Mascarenhas, que tendo reunido nos seus jardins quanto ha de mais distinto na nossa sociedade e na colonia inglesa, mostraram quanto andam empenhados na altruista cruzada de minorar a sorte das vitimas da grande guerra, que, credoras das nossas melhores homenagens, bem merecem todos os auxilios que se lhes dispense.



1. Senhoras inglesas vestidas de lavadeiras.—2. As gentis mousmées que serviram o chá

(Clichés Benoliel).



## A festa de Santa Rita e um casamento sob os seus auspícios

Na capela da Memória, em Belem, tão cheia de tradições históricas e onde ainda paira o peregrino espirito de D.



Um aspecto da capela na ocasião da cerimonia

te o dia da festa da milagrosa santa, para, sob a sua égide, com a fronte cingida por uma corôa de ouro e prata, no meio de uma profusão de flores de laranjeira, de sedas azues e brancas, de exclamações de pasmo, de



A noiva pelo braço de seu padrinho, sr. Miguel Redondo Jimenez, vendo-se á esquerda d'este o sr. José Augusto Maria da Silva, que atrigiu a cerimonia.

Martina Carolina Reboli de Bulhões Maldonado, que dentro d'aquelas paredes santas teve os seus mais deliciosos arroubos de misticismo, deu a mão de esposa ao sr. Manuel Hipolito Ferreira a sua grande amiga, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Clementina Relvas, condessa de Podentes por seus avós. Como D. Martina, mordoma tambem de Santa Rita, advogada dos impossiveis, tão venerada entre nós e cujas festas, graças ás duas modelares amigas, que nem a morte conseguiu separar, foram sempre de um brilho unico, escolheu a nuben-



Os noivos e os convidados, vendo-se á esquerda do noivo seu irmão o illustre general sr. Abel Hipolito e á direita da noiva o distinto medico sr. dr. José Francisco Cesar e esposa.

(Clichês do distinto fotografo sr. J. Fernandes).

sorrisos de significativa alegria, acolher-se desvanecida ao doce remanso da vida conjugal.

# Exposição



*Varanda alpendurada seculo XVIII,  
Arneiro.*

*(Recusado pela S. N. B. A.)*



*Sr. João Ribeiro Cristino*

Do nosso salão, onde teem exposto alguns dos mais notáveis artistas nacionaes e estrangeiros e onde muitos dos novos tomaram contacto com o publico, ex-

puzeram agora um certo numero dos seus trabalhos dois veteranos do pincel que, pelo serem, não deixam de se impor á nossa consideração e ao nosso respeito. Ribeiro Cristino e Isaias Newton vêm de longe e com a neve dos anos a cobrir-lhes as cabeças têm ainda nos corações o amor ardente da sua arte e nas almas a fé sem a qual

se não pode resistir aos tempestuosos embates da vida. Ambos antigos professores, ambos apaixonados da sua terra e da natureza, ambos muito portugueses e muito

honestos, se nas suas produções artisticas não ha vôos de genio, os quadros que firmam e que decoram as paredes do salão da *Ilustração Portuguesa* merecem ser vistos por quem se compraz em conhecer escolas, estilos e processos e em verificar a simplicidade, o enternecimento, o vigor, a frescura com que eles continuam a mover



*À casa quinhentista da rua dos  
Cegos.*

*(Recusado pela S. N. B. A.)*



*Paisagem do crepusculo vespertino*

*(Recusado pela S. N. B. A.)*

# Cristino-Newton

os pinceis, distribuem as tintas da sua paleta, surpreendem paisagens e fixam aspectos... O publico tem desfilado com curiosidade pe-



Vista geral do Tejo (Alcolena)



Na Tapada de Mafra

rante os lavores de Ribeiro Cristino e Isaias Newton, não lhes regateando palavras de carinhosa simpatia. A exclusão do primeiro d'esses artistas do certamen do palacio da Sociedade Nacional de Belas Artes é compensada pelas provas de respeito afetuoso que assignalam a affluencia ao nosso salão que se reputa honrado abrindo as suas portas aos dignos mestres, cuja carreira é um exemplo de tenacidade profissional e de nobreza de caracter. Uma das mais aprecia-



Sr. Isaias Newton



Arredores de Selubal

veis manifestações de apreço pelas obras de arte é a sua aquisição e os srs. Ribeiro Cristino e Isaias Newton teem vendido quadros — o que testemunha as qualidades que os caracterizam.

(Clichés Brnolle).

## FIGURAS E FACTOS



O general sr. Simas Machado, alto commissario nos Açores, passando em revista a guarda d'honra, no dia da sua chegada a Ponta Delgada. («Cliché» da fotografia Toste, Ponta Delgada).

Em Ponta Delgada. — Foi um dia de festa o da chegada a Ponta Delgada do general sr. Simas Machado, investido no cargo de alto commissario para administrar e dirigir livremente todos os serviços das ilhas insulares. O povo fez-lhe uma manifestação vibrante de entusiasmo e a fortaleza de S. Braz salvou com 21 tiros o desembarque do illustre official do exer-

cito portuguez, que foi residir para o palacio do sr. marquez da Praia e de Monforte, para onde foi transferido o quartel general. A guarda de honra, que se postou na praça da Republica, foi feita por uma força de 500 praças de infantaria 26, comandadas pelo seu major e acompanhada da respectiva banda.



Grupo de coladum e plantas ornamentaes na exposiçõ de rosas dos horticultores srs. Moreira da Silva & Filhos, no salão de festas do Jardim Passos Manuel, no Porto.



Grupo de calceolarias exhibidas na exposiçõ dos srs. Moreira da Silva & Filhos.

Exposiçõ de flores. — Os grandes horticultores portuenses srs. Moreira da Silva & Filhos são incançaveis em demonstrar por todo o paiz que não ha tão afamados cultores de flores lindas como eles. No Porto, em Lisboa, em todos os centros importantes do paiz, aparecem eles sempre nos varios certamens, onde se disputa a primasia da



Vista geral da exposiçõ de rosas

floricultura, e vencem sempre com a justiça dos jurs e a admiraçõ do grande publico.

Pelos aspètos que publicamos pòde bem avaliar-se o que foi a sua exposiçõ no jardim Passos Manuel, do que esta primavera produziu de mais formoso nos

seus vastissimos viveiros onde se cultivam, além das flòres, todas as essencias de arvores frutiferas e florestaes.

# A greve dos operários dos tabacos



*Os operários na praça do Comercio aguardando a comissão que foi conferenciada com o secretário do Estado das finanças acerca da situação dos manipuladores dos tabacos.*



*A policia antes da chegada da manifestação impedindo a formação de grupos.*

Um enorme classe dos operários de tabacos também se pôz em greve por causa da carestia da vida, depois de muitas diligencias dos seus delegados junto dos diretores da Companhia e do governo, nas quaes não

se chegava a um acordo, havendo até ocasiões em que as partes litigantes se tornaram irreductiveis. No entanto os estancos e quiosques viam desaparecer o seu estoque de tabaco de todas as qualidades, não estando a sociedade dos revendedores apta a fornecer-lhes novas encomendas.

O resultado foi acabar-se o tabaco nacional, assim como acabou a existencia de todo o tabaco estrangeiro. Lá de quando em quando, por condescendencia dos operários grévistas, podiam sair uns *camions* que distribuam o tabaco por alguns estancos que depressa eram

assaltados pelos famintos fumadores que a policia punha em *bicha*, tal como por ocasião da falta de pão estavam as mulheres horas e horas ás portas das padarias, o que deu logar a comentarios engraçados e a cenas hilariantes.



*Os operários passando na rua do Ouro*

(Clichés Benoitel).



# ATLAS

## COMPANHIA DE SEGUROS

Capital até hoje emitido ..... 500.000 esc.  
 Capital já realizado... 250.000 esc.

*Em breve agencias no Brazil, Hespanha, França, Inglaterra,  
 Estados-Unidos e Paizes Escandinavos*

**SÉDE SOCIAL: LISBOA — Rua do Crucifixo, n.º 49**  
 (ESQUINA DA RUA DE S. NICOLAU, PROXIMO DA RUA DO CURO)

**DELEGAÇÃO NO PORTO: BORGES E PINTO**

Filiaes em Coimbra, Braga, Aveiro, Vizeu, Guarda, Evora e Faro

**Telefones** { *Direção — C. 2803*  
*Expediente — C. 3843*

Endereço telegrafico: **SEGURATLAS**

# AUVERGNE THERMALE

*Cures d'Air et Sports*

DE PARIS  
 TRAJET  
 DIRECT

*Hôtels et Pensions*

NOMBREUX  
 et  
 CONFORTABLES



CHÂTEL-GUYON  
 CURES  
 INTESTINALES

LA  
 BOURBOULE  
 CURE  
 ARSENICALE

LE  
 MONT-DORE  
 LA  
 PROVIDENCE  
 DES  
 ASTHMATIQUES

ROYAT  
 COEUR  
 GOUTTE  
 ARTÉRIO-SCLÉROSE

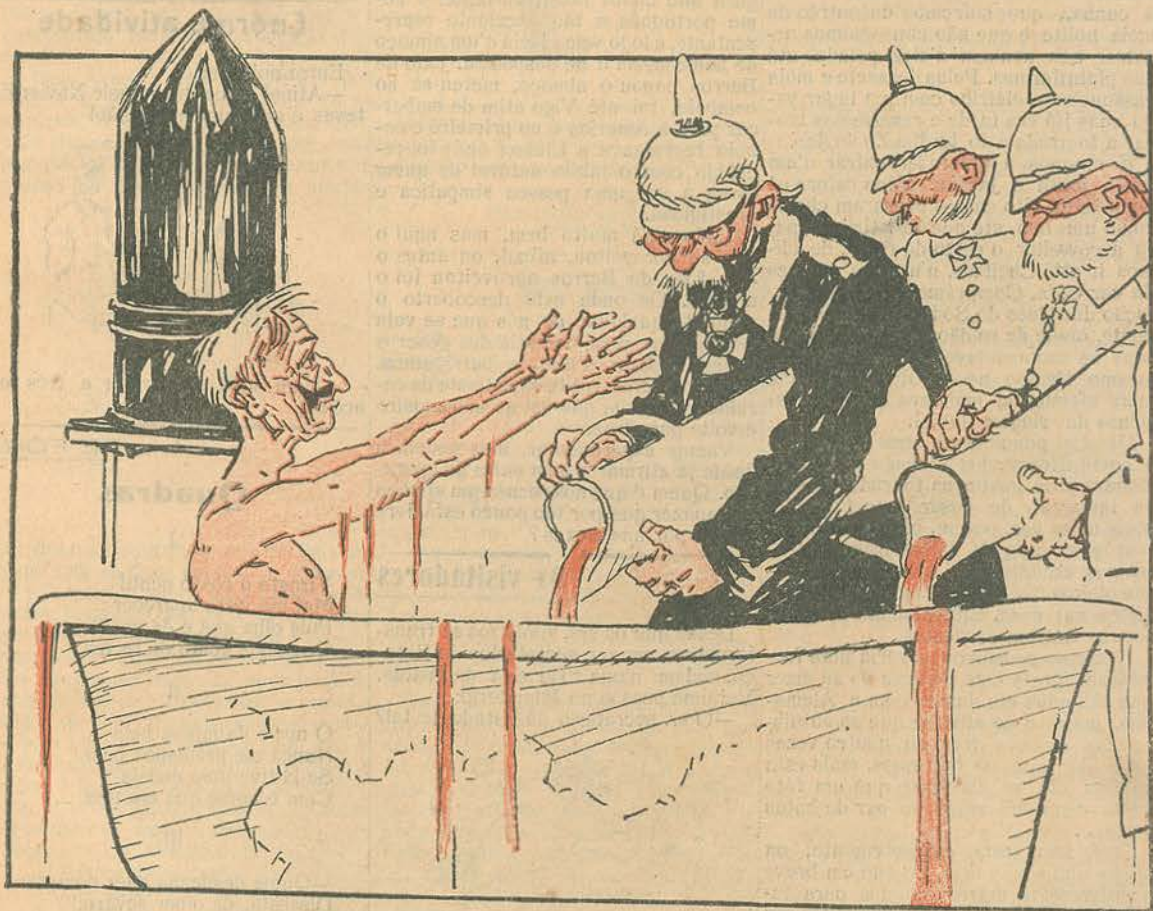
ST-NECTAIRE  
 CURE  
 DE  
 ALBUMINURIE



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e oficinas—R. do Seculo, 433—Lisboa

## O banho do Kaiser



**Para os generais:**

**—E' ainda pouco sangue. Tragam mais, muito mais!**



## PALESTRA AMENA

## Trelas

Na verdade vos dizemos que não somos amadores de touradas, *aficionados* como dizem os hespanhoes e o nosso *Zé Jaleco*, mas apesar disso tivemos no ultimo domingo um intenso desejo de assistirmos á corrida do Campo Pequeno. Era um capricho como outro qualquer e não vem para aqui o discutir se era capricho razoavel ou não. O caso é que pelas dezaseis horas nos dirigimos ao Rocio, na intenção de nos metermos n'um carro eléctrico para o dito Campo Pequeno, certos de que lugar não nos faltaria porque, com a espantosa carestia da vida actual, calculamos que não iriam á tourada senão poucas dezenas de pessoas. Chegámos, pois, ao Rocio ás dezaseis horas e somos a declarar que até ás dezasete não vimos passar senão carros á cunha, que sofremos encontrão de meia noite e que não conseguimos penetrar em nenhum d'elles, peçados até nas plataformas. Pelas dezasete e meia passou um eléctrico com um lugar vago mas já era tarde e resolvemos trocar a tourada pelo Jardim Zoologico.

E eis-nos a pretender entrar n'um carro para o Jardim. Vãos esforços! Seis, sete, oito carros passaram cheios como um ovo, até que desistimos e, para aproveitar o resto da tarde, decidimos ir até Cacilhas, n'um dos vapores da carreira. Comprámos bilhete na estação do Caes do Sodré e entrámos na ponte, onde de roldão milhares de pessoas se acotevelavam para entrar ao mesmo tempo no vapor; a prudencia mais elementar mandava que desistissemos da viagem fluvial.

De aí a pouco era a hora dos teatros e como tivéssemos poupado o que tencionavamos gastar na tourada, eis-nos na intenção de gosar uma teatradinha. Mais uma vez, porém, os fados nos foram adversos; ás bilheteiras de tres teatros acudimos e a resposta do camaroteiro foi a mesma:—Não ha bilhetes na casa. Efétivamente todos os teatros tinham enchentes.

E então pensámos se seria uma formidavel treta esta historia de se dizer que estamos em guerra com a Alemanha, mais a de afirmar que as subsistencias custam tres ou quatro vezes mais do que ha tres anos, mais esta cantiga de se apregoar que um fato custa cem mil réis, um par de botas vinte...

Deve ser treta, evidentemente, ou então um sonho mau, de que em breve acordaremos estremunhados para fecharmos em seguida os olhos outra vez e fazer como o macaco que caiu inesperadamente n'um peço: ir para o fundo com resignação e doçura.

J. Neutral.

## CORRESPONDENCIA

*A. S. Moreira.*—Vamos perguntar ao Stuart Carvalhaes, que é o pae do *Manecas*. E' capaz de ter engeitado os outros filhos, o marotol

## A crise das subsistencias

Sempre julgámos isto porque a fé não nos desampara nunca: tarde ou cedo havia de aparecer alguém que resolvesse satisfatoriamente a crise das subsistencias. E apareceu.

O illustre escritor dr. João de Barros annunciou que partia para o Brazil. Seguiu-se a natural comocão dos seus amigos, sentiu-se a saudade respeitativa temperada com a satisfação da boa fi-



gura que vamos fazer, entregue o nome português a tão excelente representante, e logo veio a ideia d'um almoço de homenagem e de despedida. João de Barros papou o almoço, meteu-se no comboio, foi até Vigo atim de embarcar para a America e no primeiro comboio regressava a Lisboa onde foi recebido com o jubilo natural de quem torna a ver uma pessoa simpatica e prestigiosa.

Tudo está muito bem, mas aqui o que se aproveitou, afinal, ou antes o que João de Barros aproveitou foi o almoço. De onde está descoberto o meio de qualquer de nós que se veja em apertos pela carestia dos generos encher, apesar d'isso, a barriguinha, sem recorrer ao triste expediente da caridade: annuncia que vai ao estrangeiro e volta para traz.

Vamos experimentar, mas podemos desde já afirmar o bom exito da operação. Quem é que nos recusa um almoço se supuzer que por tão pouco está livre de nós por uns mezes?

## Os visitantes

Desde que os srs. ministros se transformaram em srs. secretarios de Estado, andam numa roda viva de visitas. Vai uma pessoa ao Ministerio:

—O sr. secretario de Estado de tal?



—Não está. Foi a Chão de Maçãs visitar uma estancia de madeiras.

N'outro ministerio:

—O sr. secretario de Estado?

—Partiu esta manhã para Carrapitos de Cima, de visita a uma fabrica de botões.

Na secretaria da Agricultura:

—O sr. secretario não está?

—Foi visitar as Matas da Abrunheira.

O do Comercio:

—Foi agora mesmo visitar os Armazens de Roupas de Sarilhos Pequenos.

O das Subsistencias:

—Não está. Foi de visita aos arrozaes de Pantana de Baixo.

E' claro que para conhecer das necessidades do paiz não ha nada como visita-lo. No entanto, este deslocamento continuo dos srs. secretarios de Estado, se demonstra superioridade em relação aos antigos ministros, que se julgavam arrogantemente inamoviveis, não deixa de ter alguns inconvenientes para quem precisa de tratar de negocios com eles e não lhes pode ir pna euçada.

Pelo que, salvo melhor opinião, propomos que pelo paiz se estabeleçam secretarios-sucursais, que comuniquem as necessidades ao secretario central, porque Lisboa tambem é gente.

## Enorme atividade

Entre politicos.

—Afinal de contas aquele Xavier Esteves é um homem de ação!



—Upa! upa! De trinta e tres mil ações!

## DE FORA

## Quadras

I

Viraste o rosto gentil  
Mal me viste aparecer;  
Pois olha que é de perfil  
Que mais gosto de te ver.

II

O nome da minha bela  
Nunca me predispoz bem.  
Se já tive uma cadela  
Com o nome que ela tem...

III

—Quem desdenha quer comprar,  
Disseste, de olhar severo.  
O' filha, vai socegar  
Que nem de graça te quero!

IV

Se afagas o meu Manfredo  
Logo o animal se enfurece.  
Quando um cão de ti tem medo  
Que fará quem te conhecel

BRAMÃO DE ALMEIDA.





## TEATRADAS

## Carta do "Jerolmo"

Crida amétade du mè curassão.

Istimo que estas duas regras te vão incuntrar de felis saude i mal á ubrigassão ca minha ó fazer d'esta é vò grassas a deus i á subvínssão ca panhei de tres tões pur mez. Cum respeito a triatadas cempre te digo que istou na mesma inpenião de não levar este ano cumpanhia para u noço triatio de Peras Ruiyas porque cigundo li nus priódicos vão aim arrepersintar tres cumpanhias du ginaso, seis du S. Luiz, quinze du Nassional, sete du Apolo, dez du Eden, etc. i u mais nutavle é que aindas ficam cumpanhias in Lisboa in cage toudos estes triatos!

Préguntasme cal é a ulema nuvidade triatal? E' a *Selada ruça* du Pauliteama d'aqui, pur cinal cus otorez le carregaram munto na pimenta i alguma coisa nu vinagre. In toudo u caso us tres, Arnesto Rudrigues, Feliz Bramudes e João Vastos—dêem cá um abraço, ó rapazes! ção uns alhos prós timperos, mas canto a mim estas ispecies de celadas ce ce querem timpradas pur çabios queremse mixidas



pur doidos i subretudo pur doilas: ora cumo tem có duas doidas, a Satanela i a Filumena é pouco para cumidas tão fortes; homes lá tem mais alguns, cumo pur inzemplo u Amarante que é de prumera nestes cusinhados, mas já u Ruldão que tamem sabe da poda le dá á vezes pra durmir cando istá a mixer a celada de modo cu azeite nan ce mistura bem i ela fica a saber a ele, isto é, desinchabitida. Infim, cumo a celada é fresca é provavle que se cirva toudo o vrão, i tamem porque tem os ceguintes inguerdientes que le dão munto bom çabor: 1.º—Us olofotes da Satanela; 2.º—U Amarante pescador de Cetuble; 3.º—U dito padêro; 4.º—U dito guarda fiscal; 5.º—U Tristão gago; 6.º—U Suares que teve munto boa idéa, sei us Suares, na emitasão; 7.º—As aputiões do Salvador; 8.º—A endomataria du catedratico Castelo Branco...

I cum isto nan te infado mais lansando tamem mão da pena pra te dezer que nan te isquças de catar us noços piqueños pur coisa da tifo inzantematiko i pra te desijar a cuntinuassão da tua çaude i da dus noços bezerros. Si-



dades a quem pur mim prégontar ca minha pra cumtigo có á vista trá fim, d'este ca vida te deseja amái.

*Jerolmo.*  
Emprezario du Pauliteamas  
de Peras Ruiyas.

## Livros, Livrinhos e Livrecos

**Pão que o diabo amassou**, por Oldemiro Cesar. — A proposito d'este livro publicámos n'um dos ultimos numeros do «Seculo Comico» o retrato do autor, *Em foco*, com o competente soneto. As palavras do soneto referiam-se precisamente ao *Pão que o diabo amassou*, e que seria trigo sem joio se fosse como a prosa de Oldemiro Cesar.

**Que vergonha**, por Sousa Costa. — Não é vergonha nenhuma, antes é uma graciosa comedia n'um ato que o autor fez representar ha dias no Ginasio com geral aplauso. O que será vergonha é Sousa Costa ficar por aqui e não nos dar obra de mais folego. Esperemos.

**Seis mezes de notas e comentarios em «O Seculo»**, por João Verdades. — O titulo é um nadinha comprido, mas o livro é infelizmente pequeno para os desejos do leitor, que lê aquellas duzentas paginas d'um folego, com ancia de continuar. Cada nota é uma lição e cada comentario é uma critica justa, em estilo amenissimo de bom conversador, sempre agradável de ler.

Para nós o livro que temos presente só não é inutil porque foi amabilissima oferta do autor e porque tem na capa o seu retrato sorridente, que muito nos apraz conservar como o do mais simpatico dos amigos; e isso dizemos, ainda que pareça má criação, porque guardamos cuidadosamente todos os numeros do *Seculo* em que veem publicadas as notas e comentarios de *João Verdades*...

## "Maestro" Artur Trindade

*E' professor eximio, ao que assegura  
O festejado autor d'este desenho;  
Celebra-lo, portanto, em foco eu venho  
Por um sestro que em mim já não tem cura.*

*Em eu sabendo que uma criatura  
Tem, n'este mundo, o que se diz engenho,  
Tomo, a pena, o papel, não me contento  
E desfaço-me em versos e em ternura.*

*De mais, quando frequenta o sustenido  
Respeito de tal modo o cavalheiro  
Que fico, a bem dizer, estar recido,*

*Pois tenho por milagre verdadeiro  
— Tal é a perfeição do meu ouvido —  
Distinguir os ferrinhos do pandeiro...*

BELMIRO.

*Isto*, versos de Antonio Maria de Oliveira. — Diz, no prefacio a *Isto*, o sr. Aurelio da Costa Ferreira: «Os versos que me pedem para apresentar revelam um espirito de uma safetividade simples, de uma emotivadaade sã, de um impressionismo espontaneo, natural».

Somos da mesma opinião.

## BASTIDORES

**Festas de autores teatrais.** — Parece que por lei—ou, pelo menos por praxe—o produto da 15.ª representação de qualquer peça original portuguesa é para o autor. Acontece, porém, que não é raro anunciar para recita de autor a 10.ª, quando não a 5.ª ou a 4.ª, como ainda ha dias aconteceu com uma peça de tanto exito que até chegou á 6.ª.

Ora então, não seria melhor que a «festa» do autor fosse logo na 1.ª recita, porque pode acontecer que a peça não chegue á 2.ª? Introduzam os reformadores esta medida no codiglo teatral, que estão redigindo e serão benemeritos, alguns para comsigo proprio.

**Misterio.** — Até á hora presente ainda não vimos na imprensa a razão de terem sido suspensos os ensaios no Teatro Nacional, da peça *Abel e Cain*, do sr. Afonso Gaio. Dá-se, porém, como provavel que a peça fosse de tal intensidade que mesmo antes de subir á cena o Cain tivesse assassinado o Abel, faltando assim umas personagens e não se podendo substituir porque na cena portuguesa os Abeis são em pequenissimo numero enquanto que os Cains são abundantissimos.

Será isso?

## MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

24.<sup>a</sup> Parte1.<sup>o</sup> Episodio

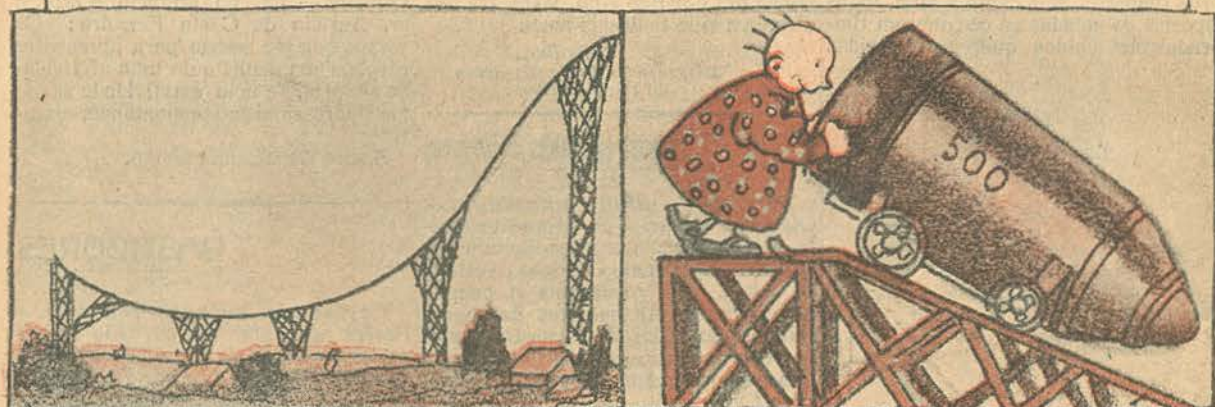
## O MATA-CANHÕES

(Continuação)



1.—Manecas, encarregado de destruir um dos canhões monstros que bombardeiam Paris, pede um compasso... de espera.

2.—Um oficial aponta-lhe a posição do dito monstro e logo Manecas tem uma idéa superior á do governo quando comprou as ações dos Caminhos de Ferro.



3.—A trinta quilometros de distancia do canhão constroo um aparelho graciosamente ondulado.

4.—Em seguida larga por ali adeante uma elegantissima granada, que, descrevendo um formoso *looping loop*,



5.—vae explodir terrivelmente sobre o canhão, reduzindo-o pó impalpavel e assaz insipido.

6.—Os officiaes alemães recolhem pedaços da granada e ficam admirados: o Manecas, além do mais, tinha inventado um novo metal!

(Continua).